



Caíu na rede é... Livro!

Fernanda Marques

“A

informação deve ser livre”. Esta era a frase que estampava o último *slide* da palestra do coordenador do Programa SciELO, Abel Packer, na cerimônia de apresentação do SciELO Livros no Rio de Janeiro. O SciELO Livros é uma iniciativa que tem como objetivo a publicação *online* de obras acadêmicas. “Nossa proposta é contribuir para aumentar – de

forma sustentável – a visibilidade, a acessibilidade, o uso e o impacto desses livros”, explicou Packer. O SciELO Livros foi desenvolvido com a liderança e o financiamento de um consórcio formado pelas editoras da Fiocruz, da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e da Universidade Federal da Bahia (Ufba). O portal <http://livros.scielo.org> conta, hoje, com mais de 230 títulos em acesso livre. São títulos das três editoras universitárias do consórcio e, mais recentemente, somam-se também obras

da Editora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O projeto prevê um acréscimo regular de livros em acesso aberto, bem como modalidades de aquisição, a partir de modelos de negócio diferenciados que garantam, ao mesmo tempo, a democratização do conhecimento científico e a sustentabilidade operacional e financeira do projeto.



O SciELO Livros é parte integral do programa SciELO da Fapesp. “A perspectiva é que a rede SciELO Livros siga o desempenho da rede de periódicos, que, em 2013, completa 15 anos de experiência”, afirmou Packer. Em 1997, as coleções certificadas reuniam apenas dez periódicos, número que, atualmente, já ultrapassa 800. O sucesso da experiência pode ser medido também pela quantidade de *downloads*: são 1,2 milhão de artigos científicos baixados, diariamente, a partir da rede SciELO Brasil de periódicos. Os acessos ao portal SciELO Livros, por enquanto, são bem mais modestos: uma média de 6.700 *downloads* de arquivos em PDF por dia, entre março e agosto. A expectativa, porém, é de crescimento.

Não faltam motivos para esse otimismo. O primeiro deles é a importante presença do livro na produção científica. De 1997 a 2011, os artigos disponíveis na rede SciELO Brasil de periódicos continham mais de 4,4 milhões de citações a outros trabalhos acadêmicos. Dessas citações, 22,5% se referiam a livros. Levando-se em conta apenas os periódicos da área de ciências da saúde, esse percentual foi de 14%. Já na área de ciências humanas, ele chegou a 53%. Nesse contexto, destaca-se a Editora Fiocruz, que tem expressiva produção de livros na interface entre saúde e ciências sociais. Considerando-se somente os títulos mais citados (três ou mais vezes), a Editora Fiocruz contabilizou 4.535 referências entre 1997 e 2011, o que lhe garantiu a 15ª posição no *ranking* das editoras de maior presença nos artigos da rede SciELO Brasil de periódicos.

Além do valor do livro para a produção científica, destacam-se as transformações provocadas pelas novas tecnologias. Nos Estados Unidos, por exemplo, os *e-books* já representam mais de 20% das vendas de livros. “É verdade que esse percentual ainda é bem mais tímido na Europa e no Brasil, mas inegavelmente os *e-books* são parte de uma nova tendência, ligada à abundância de recursos e relacionamentos e à expectativa de poder trabalhar quando



► Além do valor do livro para a produção científica, destacam-se as transformações provocadas pelas novas tecnologias

e onde se deseja”, avalia Packer. “O futuro do livro é o livro”, pondera, referindo-se ao fato de que o livro é um bem cultural e não deixa de sê-lo quando se substitui o papel por outros suportes tecnológicos.

O futuro do livro foi um dos muitos temas discutidos ao longo dos cinco anos transcorridos desde a primeira ideia de se desenvolver o projeto SciELO Livros, em 2007. De lá para cá, houve vários debates sobre gestão, plano de trabalho, metodologias, custos etc. Restam, ainda, desafios, como a definição de indicadores de desempenho, o modelo de financiamento e a expansão da rede, que já começou – além da Editora da UEPB, as editoras da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e da Universidade Federal

de São Carlos (Ufscar) também vão se juntar ao projeto. “O resultado até agora é uma construção coletiva bem sucedida e com futuro promissor, em que as editoras universitárias se inserem no ‘ecossistema’ internacional de *e-books*”, resume Packer.

A plataforma metodológica e tecnológica do SciELO Livros teve a cooperação técnica da Bireme/Opas/OMS e sua execução foi apoiada pela FAP-Unifesp. A apresentação do SciELO Livros no Rio de Janeiro foi uma das atividades do seminário Políticas de Informação: Avanços e Desafios rumo à Gestão do Conhecimento, promovido pela Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação da Fiocruz. Para conferir as apresentações do evento, acesse www.fiocruz.br/editora. 🌐